



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Estratégias de Leitura de Textos de Divulgação Científica no Ensino de Ciências: Experiências de Participantes de um Grupo de Leitura

Bruna Fernanda Schmitz¹ (IC)*, Márcia Santos da Silva² (PG), Jonathan Grützmänn Fin³ (FM), Judite Scherer Wenzel⁴ (PQ) * bruna.schmitz@estudante.uffs.edu.br

^{1, 2, 4} Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Cerro Largo, RS.

³ Secretário Municipal de Educação (SMEC) São Paulo das Missões, RS.

Palavras-Chave: Textos de Divulgação Científica; Formação de Leitores; Leitura Interativa.

Área Temática: Alfabetização Científica

Resumo: Este trabalho tem como temática central a leitura no Ensino de Ciências. Apresenta um olhar para estratégias de leitura que foram utilizadas por participantes do Grupo de Leitura Interativa de Textos de Divulgação Científica (TDC). Os resultados foram obtidos a partir da análise qualitativa. Foram analisados 21 trabalhos publicados entre 2020 e 2024, identificaram-se diferentes combinações de práticas envolvendo leitura, escrita, oralidade e outros recursos. Nas estratégias de leitura, a combinação mais frequente foi leitura e escrita, seguida por leitura, escrita e oralidade, evidenciando o papel da leitura e da escrita como principais ferramentas de consolidação conceitual, e da oralidade como promotora de interação e construção coletiva do conhecimento. Os resultados também indicaram o papel essencial do professor como mediador, capaz de transformar a leitura, mesmo quando isolada, em um momento formativo e reflexivo. Conclui-se que a inserção intencional e diversificada da leitura de TDC no ensino de Ciências é um importante passo na formação de leitores críticos e no fortalecimento da prática docente, alinhando-se aos desafios contemporâneos da educação científica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como temática central a leitura no Ensino de Ciências. Contempla resultados de uma pesquisa desenvolvida a partir da análise dos Currículos Lattes de participantes de um Grupo de Leitura Interativa de Textos de Divulgação Científica (TDC). Para o presente trabalho buscamos identificar e compreender as principais estratégias de leitura utilizadas pelos integrantes de um grupo, seja em suas práticas de ensino na Educação Básica ou em atividades realizadas na formação inicial.

O Grupo de Leitura Interativa de Textos de Divulgação Científica (TDC) foi criado em 2016 e está vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Desde sua formação, mantém encontros mensais que reúnem licenciandos dos Cursos da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, mestrandos do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), professores da Educação Básica e docentes formadores da UFFS. No grupo as leituras são de TDC e tal escolha está ancorada na compreensão de que consiste num gênero com um potencial para aproximar a linguagem científica de

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

diferentes públicos, favorecendo a curiosidade e a contextualização dos conteúdos da Ciência.

Ao longo dos anos, o grupo consolidou-se como um espaço de formação docente, no qual a prática da leitura vai muito além da decodificação do texto. Trata-se de um momento de diálogo e construção coletiva de significados. Cada encontro de leitura se organiza em torno de um texto previamente escolhido, e, a partir dele, são propostas estratégias de leituras que estimulem o diálogo e que possam ser levadas para o ensino de Ciências.

O grupo tem como direcionamento olhar para o TDC e a sua leitura como um instrumento a ser levado para sala de aula. As estratégias de leitura que são vivenciadas no grupo têm caráter diversificado e procuram explorar o texto de múltiplas formas. Entre elas, estão a seleção de imagens nos quais os leitores buscam representar ideias centrais do texto, a elaboração de perguntas para orientar discussões e a produção de sínteses escritas ou visuais. Essas atividades convidam cada participante a construir interpretações, a se posicionar frente ao texto.

Dessa forma, objetivo deste trabalho é analisar e discutir as estratégias de leitura adotadas pelos participantes do Grupo, refletindo sobre o modo como tais práticas contribuem para formar leitores mais autônomos e críticos, ao mesmo tempo em que fortalecem a atuação docente como professores que disseminam a prática da leitura em seus contextos de ensino.

Ao indicar estratégias de leitura trazemos a compreensão de Alves e Bego (2020) de que as mesmas são “[...] ordenações sequenciadas de procedimentos, como meios utilizados pelo professor para articular o processo de ensino, e como os passos seguidos pelo professor posteriormente à definição dos objetivos”. Ou seja, são caminhos que o professor escolhe e planeja para realizar a prática da leitura em sala de aula. Nesse sentido, compreender e analisar as estratégias de leitura utilizadas pelos participantes do Grupo não significa apenas documentar um conjunto de práticas realizadas, mas sim reconhecer o grupo como um espaço que auxilia ao professor definir estratégias de uso da leitura em práticas de ensino.

Nessa direção, Wenzel e Colpo (2019, p.3) destacam que “[...] possibilitar estratégias de leitura aos professores em formação inicial seja um caminho para ampliar tal prática em sala de aula, além de formar professores leitores”. E é com isso, que buscamos identificar quais estratégias de leitura estão sendo utilizadas por participantes do Grupo de Leitura? Como a vivência formativa do Grupo está sendo disseminada nos espaços de ensino dos participantes? Segue um diálogo acerca da metodologia de pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de abordagem qualitativa, conforme proposta por Lüdke e André (1986), e teve como objetivo identificar as principais

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

estratégias de leitura utilizadas pelos participantes do Grupo de Leitura Interativa de TDC em suas práticas de ensino na Educação Básica ou na formação inicial.

Foram considerados os participantes que, no período de 2020 a 2024, mantiveram frequência igual ou superior a 75% nos encontros. Os dados foram coletados nos currículos Lattes dos integrantes pela busca de publicações – artigos, capítulos de livros, trabalhos completos, resumos expandidos e resumos simples – que apresentassem autoria ou coautoria de pelo menos um integrante do grupo e que contemplasse alguma prática de ensino com leitura de TDC. Para a identificação dessas publicações, foram utilizados como descritores os termos “Divulgação Científica” (DC) e “Texto(s) de Divulgação Científica” (TDC). Publicações duplicadas ou registradas em mais de um currículo foram contabilizadas apenas uma vez. Com essas delimitações identificamos 57 trabalhos, como está indicado no quadro 01:

Quadro 1: Esquema do quantitativo dos trabalhos.

Tipo de publicação	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Artigo publicados em periódicos	1	4	1	1	5	12
Capítulo de livro	7	3	3	2	1	16
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	3	2	1	0	0	6
Resumos publicados em anais de congressos	1	3	2	0	4	10
Trabalhos completos publicados em eventos	2	3	3	3	2	13
Total	14	15	11	6	12	57

Fonte: autores, 2025.

Desses 57 trabalhos, selecionamos para análise apenas os que se caracterizavam como relatos de experiência ou propostas de ensino com utilização de leitura de TDC, tanto em contextos de formação inicial quanto na Educação Básica. Com isso, o conjunto final foi composto por 21 trabalhos, a partir dos quais foi realizado um mapeamento para identificar as principais estratégias de leitura adotadas. Essa análise permitiu agrupar as estratégias observadas em diferentes modalidades e verificar sua ocorrência nos distintos contextos formativos e níveis de ensino em que foram aplicadas. Segue a discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

APOIO

**Sociedade Brasileira de
Ensino de Química**





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

A análise dos trabalhos revelou um conjunto diverso de estratégias de leitura desenvolvidas pelos participantes, que se apresentaram em diferentes associações. Ao todo, as propostas identificadas contemplaram ações voltadas para leitura, bem como articulações com a escrita, oralidade e uso de recursos visuais. O modo como essas estratégias foram associadas em cada trabalho permitiu organizá-las em grupos, possibilitando identificar as estratégias no uso de TDC. Segue um compilado da indicação dos trabalhos, com a indicação do nível de ensino, estratégias de leitura e material de leitura.

Tabela 2: Esquema dos trabalhos, níveis de ensino, combinações de estratégias e material utilizado:

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

CÓDIGO	ESTRATÉGIA DE LEITURA	NÍVEL DE ENSINO	MATERIAL DE LEITURA
T1	a, b	Formação Inicial	"Uma Maçã por Dia" - Joe Schwarcz
T2	a, b, c	Ensino Fundamental	Líquido: as substâncias encantadoras e perigosas que fluem através de nossas vidas - Mark Miedownik
T3	a, b, c, d	Ensino Médio	"Uma Maçã por Dia" - Joe Schwarcz
T4	a, b	Formação Inicial (Grupo de Leitura)	"O Mapa Fantasma" - Steven Johnson.
T5	a, b	Formação Inicial (Grupo de Leitura)	"Os remédios da vovó: mitos e verdades da Medicina caseira" - Valéria Edelsztein
T6	a	Ensino Fundamental	"Líquido - as substâncias encantadoras e perigosas que fluem através das nossas vidas" - Mark Miedownik
T7	a, b, d	Formação Inicial (Grupo de Leitura)	"A colher que desaparece: e outras histórias reais de loucura, amor e morte a partir dos elementos químicos" - Sam Kean.
T8	a, b, c, d	Ensino Fundamental	"A Energia em nossas vidas" em Ciência Hoje, por Adilson de Oliveira
T9	a, c	Ensino Médio	"Uma Breve História da Ciência" - William Bynum
T10	a, b	Formação Inicial (Grupo de Leitura)	"Barbies, Bambolês e bolas de Bilhar" - Joe Schwarcz.
T11	a, b	Formação Inicial	"Uma Maçã por Dia" - Joe Schwarcz
T12	a, b, c	Formação Inicial	"Uma Maçã por Dia" - Joe Schwarcz
T13	a, b	Formação Inicial (Grupo de Leitura)	"Remédios da Vovó: Mitos e Verdades sobre a Medicina Caseira" - Valeria Edelsztein
T14	a, b, d	Formação Inicial (Grupo de Leitura)	"Barbies, Bambolês e bolas de Bilhar" - Joe Schwarcz, "Tio Tungstênio" - Oliver Sacks, "O mapa fantasma" - Steven Johnson

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

T15	a, c	Formação Inicial (Grupo de Leitura)	"A colher que desaparece" - Sam Kean. "Uma breve História da Ciência" - William Bynum, "O Sol Morto de Rir" - Sérgio de Régules, Líquido: as substâncias encantadoras e perigosas que fluem através de nossas vidas" - Mark Miedownik
T16	a, b	Formação Inicial (Grupo de Leitura)	"A colher que desaparece: e outras histórias reais de loucura, amor e morte a partir dos elementos químicos" - Sam Kean.
T17	a, b, c	Ensino Fundamental	"Uma Maçã por Dia" - Joe Schwarcz
T18	a, b	Formação Inicial (Grupo de Leitura)	"Uma Maçã por Dia" - Joe Schwarcz
T19	a	Formação Inicial	"Uma Maçã por Dia" - Joe Schwarcz
T20	a, b	Formação Inicial	"Os remédios da vovó: mitos e verdades da Medicina caseira" - Valéria Edelsztein
T21	a, b, c, d	Formação Inicial (Grupo de Leitura)	"Um químico na cozinha" - Raphaël Haumont

a) prática de leitura, b) prática de escrita, c) oralidade e d) outros

Fonte: autores, 2025.

Em relação às estratégias de leitura que foram identificadas compilamos as mesmas em quatro grupos, os quais tiveram algumas especificidades como apresentamos na sequência: (a) práticas de leitura: individual 6 de 21 trabalhos (T1, T10, T13, T15, T16 e T21), em grupo 9 (T2, T3, T5, T6, T7, T8, T11, T18 e T20) e interativa 6 (T4, T9, T12, T14, T17 e T19); (b) práticas de escrita: mapeamento de TDC 6 de 21 trabalhos (T4, T5, T10, T13, T14 e T20), mapa conceitual 4 (T1, T7, T8 e T14), elaboração de perguntas 8 (T2, T8, T11, T14, T17, T18, T20 e T21) elaboração de cartaz 2 (T2 e T6), resolução de um estudo de caso 1 (T2), elaboração de síntese 2 (T2 e T17) escrita de narrativas 2 (T14 e T16) e sistematização 2 (T18 e T20); (c) oralidade: questionamentos elaborados pelo professor 3 de 21 trabalhos (T1, T3 e T12) e socialização 4 (T2, T8, T12 e T15); e (d) outros: uso de imagens 2 de 21 trabalhos (T14 e T21), vídeos 1 (T8), infográfico 1 (T14) e destaques 2 (T7 e T21).

A combinação da estratégia leitura (a) e escrita (b) foi a mais recorrente, aparecendo em 9 trabalhos. Esse resultado sugere que a escrita é um instrumento que auxilia na estratégia de consolidação da leitura de TDC no contexto analisado. Nos trabalhos, essa combinação se mostrou em atividades como elaboração de mapas conceituais, resumos interpretativos e sínteses, que

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

exigem do estudante um esforço de organização lógica e organização de informações.

Essa associação reforça a função da escrita como ferramenta de processamento cognitivo e registro reflexivo. Como afirma Francisco Junior (2010, p. 223), “ao mesmo tempo em que modifica as práticas de leitura, a produção escrita concretiza-se na busca pela compreensão do texto e dos temas a ele associados”. Nesse sentido, Wenzel e Maldaner (2016, p.132) destacam que “a escrita é considerada importante ferramenta para estruturar o pensamento e a lógica argumentativa, pois exige maior organização cognitiva do que a fala”. Assim, integrar leitura e escrita nas propostas revela-se não apenas uma escolha metodológica recorrente, mas uma via eficaz para promover aprendizagens mais profundas. A predominância dessa combinação pode estar relacionada ao fato de que, mesmo em propostas mais inovadoras, a escrita permanece como forma segura de registro e avaliação do aprendizado.

A segunda combinação mais frequente foi a leitura (a), escrita (b) e oralidade (c), encontrada em 6 trabalhos. Ao integrar esses três instrumentos culturais como a leitura, escrita e fala, as propostas analisadas proporcionaram momentos de construção individual e coletiva do conhecimento, aspecto que foi explorado por meio de rodas de conversa, debates mediados e apresentações orais. Wenzel e Colpo (2019, p.2) enfatizam que “ao dialogar sobre o texto o estudante é conduzido a fazer uso das palavras específicas da linguagem científica e com isso vai ampliando e qualificando a sua compreensão”. Essa prática amplia o contato com diferentes perspectivas e contribui para que o estudante aprenda a sustentar suas ideias e ressignificar conceitos com base no texto lido. Nos dados analisados, essa combinação se mostrou especialmente efetiva para criar um ambiente interativo.

Houve ainda um conjunto de propostas que acrescentaram outros recursos à combinação de leitura e escrita e oralidade, como uso de imagens, vídeos, infográficos e atividades lúdicas. Essa combinação de leitura (a), escrita (b), oralidade (c) e outros recursos (d) apareceu em 3 trabalhos. Nessas experiências, a leitura de TDC foi articulada à produção escrita e ao uso de imagens, vídeos e infográficos. Conforme observado por Wenzel e Colpo (2019, p.5), “ao serem apresentadas as imagens que foram escolhidas para o subcapítulo foi possível identificar diferentes níveis de interação do leitor com o texto. A escolha por algumas das imagens retratou modos de interpretação, de diálogo do leitor com o texto”. Esse tipo de estratégia amplia as possibilidades de engajamento e interpretação, pois o uso de elementos visuais não apenas reforça a compreensão literal do texto, mas também estimula conexões mais amplas e criativas, favorecendo a construção de significados.

A análise também evidenciou que uma parcela dos trabalhos articulou três estratégias simultaneamente. Entre os 21 trabalhos analisados, 5 apresentaram essa configuração: em 2 deles, a combinação envolveu leitura,

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

escrita e oralidade (a, b e c), enquanto em outros 3, associou-se leitura, escrita e outros recursos (a, b e d). Essa configuração, na qual três estratégias são utilizadas de forma integrada, demonstra uma tentativa dos professores em diversificar as práticas e potencializar o contato dos estudantes com os TDC.

A combinação de leitura, escrita e oralidade (a, b e c) favorece um processo de aprendizagem mais completo, em que a compreensão textual é reforçada pelo registro escrito e aprofundada nas discussões orais, permitindo a construção coletiva de significados. Francisco Júnior (2010, p. 225) defende que “[...] a integração da leitura e da escrita, bem como da oralidade, como forma de fomentar não somente a aprendizagem, mas o desenvolvimento de competências imprescindíveis na atual conjuntura social, econômica e política”. Esse posicionamento reforça que ao fazer uso desses instrumentos o professor não apenas promove a compreensão do conteúdo, mas também contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para atuar de maneira mais crítica, comunicativa e colaborativa em diferentes contextos dentro e fora do ambiente escolar.

Já a associação entre leitura, escrita e outros recursos (a, b e d) potencializa as possibilidades de representação do conhecimento, incorporando elementos visuais que despertam o interesse, facilitam a compreensão de conceitos complexos e ampliam as possibilidades de interação e análise crítica do texto. Nesse sentido, Wenzel e Colpo (2019) afirmam que

o uso de estratégias de leitura diferenciadas, como a interpretação de imagens, destaques do texto, formulação de perguntas, análise de rótulos, desenhos e mapas conceituais possibilitaram uma maior interação entre os participantes e deles com os textos, pois todos foram responsáveis pelo planejamento e execução de uma estratégia de leitura (Wenzel e Colpo, 2019, p.9).

Essa integração instrumentos não apenas enriquece a experiência leitora, pois estimula a participação ativa, favorece a colaboração e cria oportunidades para que os estudantes assumam maior protagonismo no processo de aprendizagem.

Menos frequente nos dados analisados, a leitura (a) realizada de forma isolada apareceu em apenas dois trabalhos. Embora possa favorecer um contato mais concentrado no texto, essa estratégia exige do professor um papel de intermediador para que o processo vá além da simples decodificação de palavras. Como enfatizam Wenzel e Colpo (2019, p.2), “realizar leitura em sala de aula não pode ser visto como uma simples atividade complementar, mas, sim, que demanda mediação e acompanhamento pelo professor num movimento interativo”. Isso significa que o docente precisa atuar como facilitador, estimulando perguntas, conduzindo a interpretação e criando conexões entre o conteúdo lido e outros saberes. A leitura isolada, quando acompanhada dessa

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

postura mediadora, se torna um momento rico de aprofundamento, permitindo que o estudante desenvolva autonomia leitora e construa interpretações mais críticas e contextualizadas. Tal perspectiva é reforçada por Wenzel *et. al* (2018, p. 106-107), ao afirmarem que

tal posicionamento reforça novamente o papel do professor em sala de aula, de conduzir e oportunizar espaços de diálogos. A leitura em sala de aula precisa ser orientada, mediada pelo professor, com isso fica evidenciado também a importância de estratégias de práticas de leituras a serem elaboradas pelo professor (Wenzel *et,al* 2018, p.106-107).

Nesse sentido, o papel docente vai além de simplesmente disponibilizar o texto: envolve planejar e implementar práticas que despertem o interesse, promovam o debate e favoreçam a reflexão crítica. A intermediação do professor ajuda a evitar leituras superficiais, cria um ambiente de diálogo em que diferentes interpretações são valorizadas e assegura que a experiência de leitura contribua de fato para o desenvolvimento conceitual, argumentativo e formativo dos estudantes.

Ao analisar os contextos de aplicação das estratégias, é importante destacar que todas as propostas foram elaboradas por professores em formação inicial, sob orientação de docentes formadores. Essas estratégias foram aplicadas em diferentes níveis de ensino. Na formação inicial, identificamos 7 do total de 21 trabalhos, que foram desenvolvidos em componentes curriculares dos cursos de licenciatura ou em programas formativos como PIBID e PETCiências, o que corrobora com o pensamento de Wenzel e Colpo (2021, p.2), ao destacarem que

possibilitar estratégias de leitura aos professores em formação inicial seja um caminho para ampliar tal prática em sala de aula, além de formar professores leitores, que sejam capazes de se posicionar frente ao texto, de argumentar com e sobre o texto(Wenzel e Colpo, 2021, p.2)

Já no contexto da Educação Básica, identificaram-se 6 do total de 1 trabalhos, realizados principalmente em Estágios Curriculares Supervisionados ou em propostas de ensino aplicadas diretamente com turmas escolares. Além disso, 10 trabalhos corresponderam a experiências vinculadas à Formação Inicial, realizadas nos encontros do Grupo de Leitura Interativa de TDC, envolvendo análises de encontros ou mapeamentos de livros feitos pelo próprio grupo. Considerando que o objetivo deste trabalho foi compreender como as estratégias de leitura são utilizadas em diferentes contextos formativos, é significativo observar que grande parte das propostas ocorreram no âmbito do grupo de leitura. Wenzel e Colpo (2021) destacam que

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

a prática de leitura que está sendo vivenciada no grupo de Leitura tem como finalidade potencializar o posicionamento dos participantes do grupo frente ao texto, de possibilitar espaços para que ocorram diálogos sobre o texto (Wenzel e Colpo, 2021, p.2)

Esses dados reforçam que a pesquisa atendeu ao objetivo proposto, ao permitir identificar e compreender como as estratégias de leitura são efetivamente mobilizadas tanto nas práticas de ensino na Educação Básica quanto nas ações formativas na Formação Inicial. Em ambos os contextos, percebe-se que o trabalho com TDC tem servido como espaço de construção de saberes docentes, ampliação do repertório e reflexão crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções dos participantes do Grupo de Leitura Interativa de TDC mostrou que a leitura, quando aliada a outras estratégias como a escrita, a oralidade e outros recursos, ganha novos significados. Nessas combinações, a compreensão deixa de ser um ato solitário e passa a envolver diálogo, reflexão e múltiplas formas de expressão. A escrita, que apareceu como a estratégia mais constante da leitura, confirma seu papel como ferramenta para organizar ideias, registrar o que foi aprendido e revisitar conceitos. Já a presença da oralidade e uso de outros recursos, aponta para um movimento de inovação metodológica, que busca tornar a experiência mais dinâmica, inclusiva e conectada a diferentes formas de aprender.

Outro aspecto que se destacou é o papel essencial do professor como mediador. Mesmo a leitura feita de forma isolada, que apareceu menos nos dados, pode se transformar em um momento de grande valor formativo quando há uma mediação ativa. É o professor que provoca o questionamento, estimula a argumentação e ajuda a construir pontes entre o texto e a realidade dos estudantes. Essa atuação não só aprofunda a compreensão, como também transforma o momento da leitura em um espaço vivo de troca e construção coletiva de sentidos.

Por fim, este estudo evidencia que inserir a leitura de TDC de maneira planejada e intencional no ensino de Ciências e Química é um passo importante para formar leitores críticos e professores conscientes do impacto de suas escolhas didáticas. O Grupo de Leitura Interativa tem se mostrado um espaço fértil para aprofundar e refletir sobre essas práticas, funcionando como um laboratório de ideias e um lugar de formação contínua. Investir na diversificação de estratégias de leitura não é apenas repensar métodos; é apostar em uma educação científica que dialoga com a vida, com a sociedade e com os desafios do nosso tempo.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

REFERÊNCIAS

- ALVES, M.; BEGO, A. M. A Celeuma em Torno da Temática do Planejamento Didático-Pedagógico: Definição e Caracterização de seus Elementos Constituintes. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2020, p. 71-96.
- FRANCISCO JÚNIOR, W. E. Estratégias de Leitura e Educação Química: Que relações? **Química nova na escola**, v. 32, n. 4, p. 220-226, 2010.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986
- WENZEL, J. S.; COLPO, C. C. ESTRATÉGIAS DE LEITURA VIVENCIADAS NUM GRUPO DE LEITURA DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. **Ciência em Tela**, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2019.
- WENZEL, J. S.; MARTINS, J. L. C.; COLPO, C. C.; RIBEIRO, T. A. A prática da leitura no ensino de química: modos e finalidades de seu uso em sala de aula. **ACTIO: Docências em Ciências**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 98-115, 2018.
- WENZEL, J. S.; MALDANER, O. A. A PRÁTICA DA ESCRITA E DA REESCRITA ORIENTADA NO PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO CONCEITUAL EM AULAS DE QUÍMICA. **Revista Ensaio**, v. 18, n. 2, p. 129-146, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172016180206>.
- COLPO, C. C.; WENZEL, J. S. Uma revisão acerca do uso de textos de divulgação científica no ensino de ciências: inferências e possibilidades. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 14, n. 1, p. 3-23, 2021.